

«Body Sweet Body»

Centro de Artes,
São João da Madeira,
até dia 23



O CORPO como lugar de inúmeros embates (individuais, sociais, culturais) é o ponto de partida desta exposição, que reúne cinco artistas muito diferentes, escolhidos por Luísa Soares de Oliveira. As propostas colocam questões como a distorção do auto-reconhecimento nos desenhos de Gaëtan; o encontro da sedução «cool» do design com o grotesco numa poltrona tentacular de Catarina Saraiva; ou o alastramento da dimensão libidinal à publicidade na pintura de Diana Costa. Isabel Baraona interveio numa escada, gerando uma estrutura translúcida em papel recortado, simultaneamente sedução e obstáculo efêmero a uma relação do corpo com o espaço. A mostra fecha com as óptimas fotografias de Brígida Mendes, que emergem num campo ambíguo entre reconhecimento e ilusão, entre estranhamento e evidência.

Celso Martins

Isabel Barona

Galeria Baginski,
até dia 31



COM um discurso pluridisciplinar versátil, a artista confirma nesta mostra o desenho como meio privilegiado da sua pesquisa. Em **Estórias e Rabis-cos**, cria uma sucessão de pequenos quadros temáticos onde o corpo se encena: mulheres, homens, figuras híbridas, embrionárias, sem cabelo, lembram manequins ou imagens de padecimento; figuras que são só corpo, entranhas e sexo, em convulsões metamórficas, ensaiam diálogos de continuidade e enfrentamento. Têm nas roupas por vezes adereços, mas é o sentido anatómico que se evidencia na expressão de poderosas pulsões de desejo e morte e na evocação sanguínea que une os diferentes personagens. São desenhos minuciosos, possuidores da mesma delicadeza luminosa das suas esculturas em papel, mas aqui o traço que define a forma relaciona-se intimamente com a natureza do papel, a qualidade da tinta e potencia o sentido perturbador das imagens. **A.R.**